



CRIAÇÃO ARTIFICIAL DE UM TAMANDUÁ BANDEIRA **(*Myrmecophaga tridactyla*)**

Maria Elvira Loyola T.Costa¹, Dália Rizel Wieloch¹, Eveline dos Santos Zanetti²

¹Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte, Avenida Otacilio Negrão de Lima, 8000, Belo Horizonte, Minas Gerais. melvira@pbh.gov.br, evelinezanetti@hotmail.com

Um Tamanduá bandeira foi separado da mãe no primeiro dia de vida. Apesar da fêmea aparentemente ser receptiva ao animal, esta ainda carregava o filhote proveniente de uma gestação anterior, e ao final de um dia de acompanhamento, o segundo filhote foi retirado. O animal mantido inicialmente em caixa plástica (46x31x32 cm) com bolsa térmica e um cobertor de lã para a manutenção da temperatura e foi mudado de recinto enquanto crescia. No primeiro dia, recebeu soro oral, e fórmula composta substituto para aleitamento de cães e creme de leite. No segundo dia de vida o animal apresentou sinais de desconforto e dor abdominal. Foi realizado enema com soro fisiológico aquecido para a liberação do mecônio. Aos quatro dias de idade o animal apresentou diarreia verde, profusa, com raias de sangue, desidratação e prostração. Foi coletado material para exame direto e cultura, e o animal foi tratado com Metronidazole e enrofloxacina e fluidoterapia. Na cultura de fezes foi encontrado *Escherichia coli*, sensível ao antibiótico usado. Mesmo com o fim da diarreia, as fezes do animal eram inconsistentes e a quantidade ingerida era muito aquém do que se esperava ser necessário em termos de valor calórico. A concentração da fórmula então foi aumentada e o creme de leite retirado. A partir daí aumentou tanto o total de matéria seca ingerida e a consistência das fezes passou a ser igual aquela encontrada nos filhotes amamentados naturalmente. A fórmula comercial tinha os seguintes níveis de garantia (Umidade máxima – 5,5%; Proteína bruta mínima – 33%; Extrato etéreo mínimo – 40%; Cálcio máximo 1,6%; Fósforo mínimo – 0,9%). O desmame iniciou aos 48 dias quando a fórmula passou a ser acrescida de uma porção de ração de desmame para cães. Aos 75 dias o animal passou a receber, em uma das refeições, a mesma dieta oferecida aos tamanduás adultos. Esta dieta era fornecida na mamadeira e deixada disponível para o animal durante a noite. O animal passou a ingerir o que era oferecido e aos poucos foram sendo eliminadas as mamadeiras. Aos 130 dias de idade foi completamente desmamado. O animal apresentou um ganho de peso diário de 37,6g durante os 48 primeiros dias consumindo em média 86,2 ml/Kg p.v., 79,11 Kcal/Kg p.v., 5,5g de proteína bruta/Kg p.v. e 6,67g de EE/Kg p.v.. Durante a primeira fase do desmame (de 49 a 75 dias) o ganho de peso diário foi de 67,66g consumindo em média 77,93 ml/Kg p.v., 75,07 Kcal/Kg p.v., 6,26g de proteína bruta/Kg p.v. e 10,97g de EE/Kg p.v. Acompanhando o peso de um outro animal criado naturalmente, pudemos observar que o ganho de peso diário nos primeiros 42 dias foi de 27,38g e entre os 42 e 77 dias foi de 50,57g. Considerando-se os dados acima, podemos concluir que a dieta utilizada foi adequada para o animal. Os problemas de saúde que ocorreram com o animal, apesar de ocorrerem em qualquer indivíduo, parecem estar associados ao fato dele estar sendo criado em condições adversas, se comparado com os animais que são criados de maneira natural.